

The background is a collage of various school supplies. At the top, there is a row of colorful pencils. To the right, a light blue calculator is visible next to an open book with some text. Below the calculator are several colorful paper clips. On the left side, there are large, colorful letters and numbers. At the bottom, there are several colorful markers and a blue ruler.

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira Marla Sarmento de Oliveira Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida Daniel Rômulo de Carvalho Rocha Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ

Delci da Conceição Filho

Universidade Internacional Iberoamericana –
UNINI - MX
Campeche – México

RESUMO: A presente pesquisa é de cunho qualitativo e tem por objetivo investigar como as narrativas e experiências sobre a condição de professores surdos atuantes em Instituições públicas de Ensino Superior no Paraná, podem contribuir para a configuração de cenários inclusivos nas diferentes modalidades de ensino. Trata-se de um tema relevante para a academia, porque se refere a um objeto pouco explorado até o presente momento. A pesquisa ancora-se nos Estudos Surdos, cujo reconhecimento está alinhado com as investigações dos Estudos Culturais, contribuindo para analisar questões relacionadas à surdez, a diversidade linguística, os projetos educacionais, a história, a identidade e a diferença do sujeito surdo numa dimensão cultural e socialmente produzida. Os dados, ainda em fase de coleta, são provenientes de entrevistas com 15 docentes surdos, cujas narrativas serão submetidas ao método de análise de conteúdo e análise documental, visando a partir da autopercepção dos envolvidos, apresentar conclusões e resultados que contribuam no sentido de pensar e experimentar novos arranjos e novas práticas

sociais e educacionais que possam melhorar as condições do sujeito surdo de estar no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Docência; Surdez e Inclusão.

ABSTRACT: The present research is qualitative and aims to investigate how the narratives and experiences about the condition of deaf teachers working in higher education public institutions in Paraná can contribute with the configuration of inclusive scenarios in different teaching modalities. This is a relevant subject for the academy, because it refers to an object that has not been explored until the moment. The research is based in Deaf Studies, whose recognition is in line with the studies of Cultural Studies, contributing to analyze issues related to deafness, linguistic diversity, educational projects, history, identity and the difference of the deaf subject in a cultural dimension and socially produced. The data, still in collection stage, comes from interviews with 15 deaf teachers, whose narratives will be submitted to the method of content and documentary analysis, aiming at the self-perception of those involved, presenting conclusions and results that contribute to think and try new arrangements and new social and educational practices that can improve the conditions of the deaf subject of being in the world.

KEYWORDS: Formation; Teaching; Deafness

and Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Ao pensarmos a inclusão de docentes surdos no Ensino Superior, esbarramos, necessariamente, no fato, de que, trata-se de um objeto ainda a ser estudado, visto que esta modalidade de inclusão, advém da necessidade em cumprir os prazos estabelecidos pelo Decreto 5.626/2005. Deste modo, é mister, compreender o papel e o perfil desse novo profissional no cenário das IES, bem como, se articulam as questões relacionadas com a formação, acessibilidade, as práticas pedagógicas, a profissionalidade, a participação em pesquisas e o acompanhamento das políticas afirmativas de inclusão na academia.

Trata-se de considerar a “visão de mundo” desse sujeito, permitindo ao mesmo, vivenciar formas efetivas de inclusão em um espaço onde as trocas culturais aconteçam efetivamente e o seu discurso seja fortalecido para romper com concepções de surdez cristalizadas ao longo da história da educação e que tendem a limitar as capacidades, mascarar as diferenças culturais e normalizar os sujeitos surdos.

Deste modo, a inclusão do profissional surdo como professor formador no Ensino Superior, pode contribuir no processo de transformação das relações sociais, culturais e institucionais, potencializando a discussão e a reflexão sobre as diferenças, ao mesmo tempo em que combate estereótipos e preconceitos, com vistas a fomentar novas práticas sociais, práticas estas, focalizadas na vida coletiva, na redução das desigualdades sociais e no respeito ao direito do outro de ser reconhecido e valorizado na sua singularidade.

Reforçando esse pensamento, a presente pesquisa visa investigar como as narrativas e experiências sobre a condição de professores surdos atuantes em Instituições públicas de Ensino Superior no Paraná, podem contribuir para a configuração de cenários inclusivos para alunos surdos nas diferentes modalidades de ensino.

2 | METODOLOGIA

2.1 Procedimentos

São participantes da pesquisa, 15 professores surdos atuantes em Instituições públicas de Ensino Superior do Paraná. O convite de participação foi realizado pelo próprio pesquisador, por meio de contatos nas redes sociais com cada um dos participantes.

2.2 Instrumentos de coleta de dados

Os dados para a pesquisa estão sendo coletados por meio de entrevistas em profundidade em Libras com os participantes, por meio de documentos governamentais que versem sobre os princípios e práticas da inclusão de surdos, e um questionário, destinado a recolher dados institucionais, pessoais e profissionais dos participantes.

Para direcionar as entrevistas foi elaborado um roteiro, com o objetivo de compreender por meio das narrativas e experiências, aspectos relevantes sobre a autopercepção dos professores surdos nas instituições públicas de ensino superior onde exercem a docência.

Segundo as orientações de Manzini (2010), o roteiro para as entrevistas foi submetido a 3 juízes experientes para a adequação e a entrevista-piloto já foi realizada com um docente surdo.

Para a entrevista-piloto com o docente surdo foi usado um Iphone 6, tendo como suporte um tripé, para o registro em vídeo, devido à especificidade do docente enquanto usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esta forma de registro foi adotada com o intuito de facilitar o processo de transcrição e textualização das narrativas, o que se aplicará aos demais docentes surdos participantes da pesquisa.

2.3 Tratamento dos dados

Para a validação semântica dos questionários, uma pequena amostra foi aplicada a alguns respondentes, com o intuito de promover a adequação, eliminando falhas e possíveis ambiguidades. Para o tratamento dos dados e informações constantes do material registrado, tomou-se como referencial metodológico, Bardin (2011), que compreende a análise de conteúdo como um procedimento para tratar informações, atitudes ou temas contidos em uma mensagem.

O tratamento das entrevistas realizar-se-á em dois momentos: a transcrição e a textualização – que consiste em transformar o discurso dos docentes surdos, em uma narrativa mais corrente, compreendendo o ato de narrar como um processo que auxilia na reconstrução e na ressignificação das trajetórias vividas, porque expressam intenções, ações e experiências, bem como interesses, percepções, dificuldades e circunstâncias que possam influenciar significativamente o processo a ser analisado.

Uma vez, completado o corpus de investigação, será elaborado um esquema de operacionalização e sistematização das ideias, por meio de uma leitura flutuante do material para perceber as estruturas das narrativas, reconhecer os conceitos mais utilizados, destacando os posicionamentos a respeito das questões que poderão ser importantes para a pesquisa.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, o movimento das comunidades surdas brasileiras assistiu a

mudanças importantes, que foram se configurando ao longo do tempo como respostas às lutas iniciadas nos anos 90, quando lideranças surdas começaram a desempenhar o papel de protagonistas, assumindo-se como legítimos representantes das causas que envolviam questões sobre a educação dos surdos, o reconhecimento linguístico da Libras (Língua Brasileira de Sinais), da cultura surda, da diferença e da diversidade.

Com a Lei Federal 10.436/2002, a comunidade surda brasileira teve sua língua (a Libras) reconhecida “como meio legal de comunicação e expressão” (BRASIL, 2002, Artigo 1), mas as políticas linguísticas que darão mais visibilidade e contribuirão para a disseminação da Libras, veio anos depois com o Decreto Federal 5.626/2005, o qual dispôs sobre a inclusão da Libras nas grades curriculares do curso de pedagogia, fonoaudiologia e demais licenciaturas, devendo ser ministrada, preferencialmente, por professores surdos com nível superior.

Vale destacar que esse profissional surdo era quase inexistente no mercado, e para suprir a demanda aberta, foi criado no ano de 2006 o curso de Letras-Libras na modalidade a distância. Trata-se de um curso de graduação oferecido pelo Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em parceria com a Secretaria Especial de Educação Especial – SEESP, visando formar professores qualificados para ensinar Libras, dando prioridade aos surdos.

O acesso à educação e a formação docente abriu novas possibilidades para o sujeito surdo, que passa a atuar no cenário universitário assumindo responsabilidades educacionais ao ministrar a disciplina de Libras nos cursos de pedagogia, fonoaudiologia e demais licenciaturas.

Pereira (2008) realizou uma pesquisa sobre a implementação da disciplina de Libras em alguns cursos de pedagogia, e constatou que os professores que ministram a disciplina devem possuir formação adequada, a fim de fornecer aos professores em formação, questões referentes ao sujeito surdo, tais como os aspectos linguísticos, culturais, cognitivos e pedagógicos. Sendo assim, de acordo com a autora, é necessário investir na formação dos profissionais surdos, de modo que construam atividades pedagógicas pautadas em ações interativas e na negociação de significados com seus alunos ouvintes.

Müller (2009) tendo com referência os Estudos Culturais e os Estudos Surdos em Educação, procurou analisar as narrativas de professores surdos acerca das representações produzidas enquanto docentes no ensino superior, e constatou que estas representações são materializadas nas narrativas dos alunos ouvintes, dos professores ouvintes e dos próprios professores surdos. Deste modo, a autora compreende que as representações produzidas sobre e pelos professores surdos, mostram o espaço ocupado por eles nos discursos das políticas de inclusão.

Rebouças (2009) em sua pesquisa, enfatiza sobre a prioridade dos docentes surdos para ensinar a Libras e critica as instituições de Ensino Superior, que desconhecem o perfil profissional dos surdos, fazendo diferenciação entre profissionais surdos e profissionais ouvintes. E segundo a autora, é necessário discutir a qualidade

do ensino de Libras e a efetiva participação de profissionais surdos qualificados no processo, como uma forma de legitimar a docência da Libras e ampliar o mercado de trabalho para os surdos.

Para Tavares e Carvalho (2010), o perfil do professor de Libras ainda não está definido, pois o Decreto 5.626/2005, não obstante traga exigências amplas sobre o perfil deste professor, entra em contradição com a LDB, quando permite que na falta do mesmo, tal profissional, possa ser substituído por um outro profissional detentor somente do diploma de ensino médio que possua proficiência em Libras. Daí a necessidade de discutir a qualidade do ensino de Libras e a formação de professores surdos, o que corrobora para confirmar as asserções de Gesser (2010) ao propor um estudo sobre as metodologias e técnicas do ensino da Libras como L2.

Santos, Tsukamoto e Filietaz (2011) desenvolveram um estudo sobre a atuação do professor surdo no ensino de Libras no contexto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Partindo das condições e procedimentos da UTFPR para assegurar a atuação do professor surdo e dos interesses dos alunos, concluiu-se que os objetivos foram alcançados e, que os resultados positivos, contribuíram para a reorganização curricular e ampliação da oferta da disciplina de Libras.

Para Albres (2012) os docentes surdos precisam ser inseridos no movimento de profissionalização, cabendo às instituições formadoras a articulação entre o saber e o saber fazer. Não é uma questão somente de cursar Letras-Libras e ingressar no mercado de trabalho. Trata-se ainda, de se empenhar para dar continuidade aos estudos e buscar a qualificação científica.

Cardoso (2014) realizou uma investigação sobre como o trabalho do professor surdo é representado no ensino superior por alunos e coordenadores de cursos, e constatou que as universidades não estão preparadas para receber o profissional surdo, sendo necessário uma maior atenção e um investimento na capacitação da equipe para saiba agir com o professor surdo.

Para Lodi e Lacerda (2015, p. 296-297):

Estes docentes universitários podem preparar o ambiente acadêmico para a ampliação de estudos e avanços na área da educação de surdos, desde que sua formação seja também privilegiada. É fundamental usar este espaço político-acadêmico para criar novos espaços de formação e reflexão que levem a um modelo formativo e de educação de surdos novo, que pode ser gerado também a partir da universidade que temos hoje. São contradições postas pelas ações políticas que merecem análise, reflexão e novas ações visando construir uma educação de qualidade em nosso País, em todos os segmentos.

Considerando, assim, o estado da questão, as narrativas, vivências e experiências dos docentes surdos podem contribuir significativamente para a pesquisa educacional que envolve a constituição da identidade do docente surdo e seu desenvolvimento profissional no contexto das IES.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No bojo das discussões que gravitam em torno ao tema em questão, constatou-se que alguns desafios e perspectivas atuais se impõem devido a inserção da Libras no ensino superior no contexto das universidades.

A despeito desses desafios, se faz necessário definir o perfil do professor de Libras, tendo os sujeitos surdos a prioridade no preenchimento do cargo, e investir na formação para que a docência seja desenvolvida com metodologias e práticas de ensino inovadoras.

Outro desafio que se pode apontar, refere-se à falta de preparo das equipes de docência nas IES para incluir o professor surdo, que muitas vezes, não consegue entrar no dinamismo acadêmico, sentindo-se excluído da participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino.

No plano das perspectivas, se pode inferir que a presença do professor surdo, assim como a inserção da disciplina Libras nos cursos de licenciatura, devem provocar um avanço na área da educação de surdos, sendo necessário para tanto, fazer uma interlocução entre o ensino da Libras com a formação dos professores que irão atuar no processo de inclusão e de educação bilíngue para surdos. Portanto, ressalta-se que a construção de cenários que respeitem o aluno surdo e suas especificidades, somente serão efetivadas por meio de um movimento construtivo de aprendizagem docente, cuja responsabilidade está sendo delegada aos professores surdos atuantes no ensino superior.

Conclui-se que ainda faltam estudos específicos na área do ensino de Libras no contexto das universidades. Urge uma maior articulação entre o ensino de Libras, a metodologia adotada pelos professores para ensinar uma segunda língua, o diálogo da Libras com as outras áreas de conhecimento onde está inserida e a relação entre o ensino de Libras e a formação de professores para uma escola inclusiva e/ou bilíngue para surdos.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Libras em estudo: ensino-aprendizagem. **São Paulo: FENEIS**, 2012.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **São Paulo: edições** 70, 2011.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 26 de janeiro de 2017.

_____. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 26 de janeiro de 2017.

GESSER, Audrei. Metodologia de ensino em Libras como L2. **UFSC. Licenciatura e Bacharelado em**, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTObASE_MEN_L2.pdf. Acesso em 26 de janeiro de 2017.

LODI, Ana Claudia Balieiro; DE LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Formação de Professores de Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre o impacto desta ação para a educação. **Educação e Filosofia**, v. 29, n. 2015ESP, p. 279-299, 2015.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: Eduel, 2010.

MÜLLER, C. R. **Professor surdo no ensino superior: representações da prática docente**. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

PEREIRA, T. D. L. **Os desafios da implementação do ensino de Libras no Ensino Superior**. Dissertação de Mestrado em Educação não publicada. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. 2008. Disponível em http://mestrado.mouralacerda.edu.br/arquivos/dissertacoes/dissertacao_69.pdf Acesso em 26 de janeiro de 2017.

REBOUÇAS, Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005**. 2009. 171f. Dissertação de Mestrado – UFBA, Salvador, BA. 2009.

SANTOS, M. L.; TSUKAMOTO, N. M. S., & FILIETAZ, M. R. P. **A atuação do professor surdo no ensino de Libras no contexto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. EDUCERE, Curitiba, 2011.

TAVARES, Ilda Maria S; CARVALHO, Tereza S. Santos de. **Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (língua brasileira de sinais): do texto oficial ao contexto**. Disponível em: <[http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-\(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS\).pdf](http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS).pdf)>. Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

